



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

GISELE SANTOS DE JESUS

EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DE LIBRAS PARA CRIANÇAS OUVINTES

SANTARÉM-PA

2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA

- J58e Jesus, Gisele Santos de
Experiências de ensino de libras para crianças ouvintes./ Gisele Santos de Jesus. -
Santarém, 2024.
28 p. : il.
Inclui bibliografias.
- Orientador: Ednilson Sergio Ramalho de Souza.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará,
Instituto de Ciências da Educação, Licenciatura em Pedagogia.
1. Ensino de Libras. 2. Alunos ouvintes. 3. Inclusão. I. Souza, Ednilson Sergio Ra-
malho de, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 419

GISELE SANTOS DE JESUS

EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DE LIBRAS PARA CRIANÇAS OUVINTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Licenciatura em Pedagogia para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia; Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação. Orientador Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza.

SANTARÉM-PA

2024



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

1 ATA DE DEFESA PÚBLICA DE TCC DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA


2

3 Ao(s) **oitavo dia do mês de maio de dois mil e vinte e quatro**, às 16h00min, na cidade de Santarém, Estado
4 do Pará, reuniram-se no(a) Google Meet/Universidade Federal do Oeste do Pará, para a sessão pública de
5 defesa de Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, intitulado **EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DE LIBRAS**
6 **PARA CRIANÇAS OUVINTES**, desenvolvido pela acadêmica **Gisele Santos de Jesus**, sob a orientação
7 do docente Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza, desta Instituição. A banca examinadora foi
8 composta pelo docente orientador citado e pelos docentes Profa. Dra. Daiane Pinheiro-Ufopa (Membro
9 interno), Prof. Ms. Kleison Silveira Paiva-SENAC-PA (Membro Externo) e Prof^a. Mestranda. Emanuely
10 Castro Machado-Ufopa/PPGE (Membro Convidado). Após a defesa e análise do TCC, considerando a
11 qualidade deste trabalho enquanto produto de iniciação científica, a banca deferiu a **aprovação** do TCC,
12 resultando o conceito **9,25**. Fica acordado que o conceito está condicionado `a entrega final do trabalho, no
13 prazo máximo de sete (07) dias úteis a partir desta data e o mesmo deverá contemplar as observações da
14 banca examinadora. Proclamados os resultados pelo coordenador da banca, foram encerrados os trabalhos e
15 para constar, eu Ednilson Ramalho lavrei a presente ata que deverá ser assinada pelo(s) autor(es) e membros
16 da banca examinadora.

17

18

19 Autor(a): Gisele Santos de Jesus, Matrícula 2019000902

Documento assinado digitalmente
 GISELE SANTOS DE JESUS
Data: 05/06/2024 11:41:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

20


21

22 Docente Orientador(a): Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza-Ufopa  EDNILSON SERGIO RAMALHO DE SOUZA
Data: 05/06/2024 11:26:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

23

24

25 Examinador (Interno): Profa. Dra. Daiane Pinheiro-Ufopa

Documento assinado digitalmente
 DAIANE PINHEIRO
Data: 07/06/2024 14:46:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

26


27

28 Examinador (Externo): Prof. Ms. Kleison Silveira Paiva-SENAC  KLEISON SILVEIRA PAIVA
Data: 09/06/2024 10:31:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

29

30

31 Examinador (Convidado): Prof^a. Mestranda. Emanuely Castro Machado-Ufopa/PPGE

Documento assinado digitalmente
 EMANUELY CASTRO MACHADO
Data: 10/06/2024 17:30:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família pelo incentivo e esforço que dedicaram a mim. Em especial, à minha mãe e ao meu pai, que fizeram o árduo esforço de sair de sua comunidade do interior e vieram para a cidade para que sua filha pudesse ter uma carreira. Agradeço também a mim mesma, que muitas vezes pensou em desistir e largar o curso, mas, sempre em busca de uma meta, não desisti e persisti, apesar das adversidades.

Agradeço às amigas que permaneceram durante minha trajetória de ensino-aprendizagem, como a grande amiga Suzana, que sempre se alegra com minhas conquistas. E às amigas que criei durante a faculdade, como a Rafaela, que torce por mim e vê potencial em meus passos.

Agradeço aos meus professores pelo ensino durante os anos e pelas demais oportunidades que me proporcionaram durante o curso. Com eles, foi possível agregar conhecimento valioso. Agradeço também ao meu orientador por toda a atenção, o carinho e a dedicação com que me orientou durante a trajetória universitária.

RESUMO

O presente trabalho discute o ensino de Libras para crianças ouvintes por meio de cards temáticos. A problematização central gira em torno de como as crianças ouvintes apreendem a Libras utilizando cards temáticos. Além disso, busca apresentar uma abordagem histórica das lutas pela educação de surdos, bem como a relevância do aprendizado da Libras como segunda língua para alunos ouvintes. A pesquisa se caracteriza por uma abordagem qualitativa, amparada em pesquisa de campo que discute a aprendizagem da língua. Durante as aplicações, observou-se o interesse dos alunos em conhecer a língua e suas características linguísticas. Desse modo, o ensino de Libras para alunos ouvintes possibilitará a comunicação com pessoas surdas em diversos ambientes, além do escolar.

Palavras chaves: Ensino de Libras , Alunos ouvintes, Inclusão.

ABSTRACT

This work discusses teaching Libras to hearing children through thematic cards. The central question revolves around how hearing children learn Libras using thematic cards. Furthermore, it seeks to present a historical approach to the struggles for the education of deaf people, as well as the relevance of learning Libras as a second language for hearing students. The research is characterized by a qualitative approach, supported by field research that discusses language learning. During the applications, students' interest in knowing the language and its linguistic characteristics was observed. In this way, teaching Libras to hearing students will enable communication with deaf people in different environments, in addition to school.

Keywords: Teaching Libras, Hearing students, Inclusion.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1- Cards de identificação	16
Figura 1- Didática aplicada em sala de aula	17
Imagem 2- Apresentação dos cards e sinalização	20
Imagem 3- Produto final da primeira sinalização	21
Imagem 4- Os alunos tateando o objeto com os pés para fazer a sinalização	22
Imagem 5- Produto final da segunda sinalização	23
Imagem 6- Produto final da pesquisa sobre configuração de mão	24
Imagem 7- Produto final da terceira sinalização	25

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
REFERENCIAL TEÓRICO	13
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

INTRODUÇÃO

Durante muitos séculos, os surdos foram privados do acesso à comunicação e forçados a oralizar. Um marco significativo foi o Congresso de Milão de 1880, que proibiu o uso de sinais e impôs a oralidade como único meio de comunicação. A discussão do Congresso, também foi instaurada no Brasil, e a proibição se propagou até mesmo dentro do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Gesser (2009, p.38) descreve que “No Brasil, a ideia do oralismo começou a ser disseminada em 1911, e a superintendente do INES, Ana Rímoli de Faria Doria, que acatou a filosofia, separava os surdos mais velhos dos mais novos para evitar o contato e uso de língua de sinais.” impacto esse para segregar e excluir a pessoa surda dos seus direitos.

Em 1994, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) criou a Declaração de Salamanca para assegurar o direito da pessoa com necessidades educacionais especiais. Um dos objetivos da Declaração (1994, p. 4) descreve que:

As escolas regulares, seguindo esta orientação inclusiva, constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e solidárias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos; além disso, proporcionam uma educação adequada à maioria das crianças e promovem a eficiência, numa ótima relação custo-qualidade, de todo o sistema educativo.

Permitiu a inclusão universal, possibilitando que os surdos tivessem uma educação em sua primeira língua, visto que o português é a segunda língua. A Libras, considerada objeto de estudo desde 1960 pelo pesquisador William Stokoe, que buscava entender sua estrutura linguística, ganhou reconhecimento científico nas últimas quatro décadas, como enfatiza Gesser (2009, p. 14): "as línguas de sinais, como se vê, vieram a ser contempladas cientificamente apenas nos últimos quarenta anos."

No Brasil, a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 representou um marco significativo no avanço da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A lei determina que:

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um

sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

A Lei 10.436 reconhece a Libras como forma de comunicação e garante seu status de língua, com estrutura e sistema próprios. Em 2005, o decreto Decreto N° 5.626, de 22 de dezembro, obriga a inclusão da disciplina de Libras em todos os cursos de licenciatura de ensino superior, no qual descreve:

Art. 3° A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios

Visando reforçar a introdução da Língua Brasileira de Sinais como segunda língua para as crianças ouvintes no ensino regular. Em 2008, a política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva, além de disponibilizar os serviços de educação especial e o ensino da Libras como primeira língua dos Surdos, sugere o ensino da Libras para todos os alunos na escola. No documento Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008, p. 17) reforça que:

Para a inclusão dos alunos surdos, nas escolas comuns, a educação bilíngüe - Língua Portuguesa/LIBRAS, desenvolve o ensino escolar na Língua Portuguesa e na língua de sinais, o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua na modalidade escrita para alunos surdos, os serviços de tradutor/intérprete de Libras e Língua Portuguesa e o ensino da Libras para os demais alunos da escola. O atendimento educacional especializado é ofertado, tanto na modalidade oral e escrita, quanto na língua de sinais.

Essa ação se conecta à perspectiva da inclusão educacional que prevê uma educação equitativa na escola, dando condições de acesso e permanência aos alunos público alvo da educação especial, dentre eles pessoas Surdas. Para isso, conta-se com o apoio pedagógico e Atendimento Educacional Especializado (AEE) que são essenciais no processo inclusivo do aluno surdo. Visto que são atendimentos que auxiliam e permitem à pessoa surda uma educação de qualidade. Paz e Gutiérrez(2012, p. 1)

Ressalta-se também que o professor da SRM ou AEE deverá ser um profissional que conheça a legislação e as políticas públicas voltadas para a educação especial, a inclusão e conhecer quem deve ser atendido por este modelo educacional, além de ter a consciência de seu papel desenvolvendo

um trabalho com o aluno que necessita deste serviço educacional, junto às famílias, professor da sala regular se dispendo a rever sua proposta pedagógica junto a equipe pedagógica fazendo as adaptações de forma que atenda a diversidade. Não esquecendo ainda ser uma pessoa dotada de bastante sensibilidade.

Portanto, adquirir a Língua Brasileira de Sinais como segunda língua contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva para a pessoa surda. Machado e Pinheiro (2022 p.8) destacam que “o modelo inclusivo tem como base a solidariedade e o respeito mútuo às diferenças de cada sujeito, dando ênfase na importância da sociedade aprender a conviver com as diferenças”.

Deste modo, o trabalho se apresenta a partir de observações sobre essas orientações políticas e legais e de experiências pessoais vivenciadas como monitora do núcleo de acessibilidade da UFOPA entre os anos de 2022 a 2024. Na ocasião houve uma aproximação com alunos Surdos que possibilitaram levantar alguns questionamentos os quais permeavam a história de vida escolar desses sujeitos. Tratava-se de experiências negativas de comunicação na escola, especialmente entre colegas de turma.

Assim, o presente estudo buscou produzir material didático pedagógico para o ensino de Libras às crianças ouvintes do 5º ano de ensino fundamental de uma escola pública de Santarém-PA. Buscou-se compreender quais efeitos da aplicação desse material para o público alvo escolhido? Objetivou-se especificamente: confeccionar um material didático-pedagógico de acordo com o perfil da turma tendo como suporte teórico metodológico autores como Capovilla (2020) e Gesser (2009); Analisar o efeito geral na turma sobre ensino de sinais básicos em Libras, considerando o método utilizado para a aplicação; Avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos tendo em conta aspectos positivos ou negativos do material produzido para esse fim.

Este estudo, definido como uma pesquisa ação conforme o autor Tripp (2005), se inscreve com abordagem qualitativa apresentado pelo Augusto et al. (2014) em que os resultados fazem parte de uma contextualização educacional e teórica do ambiente em que se aplica. Percebeu-se que as atividades propostas para os alunos ouvintes desenvolvem a aprendizagem, mas também permitirá a comunicação com pessoas surdas, ocorrido de fato a inclusão. O ensino de Libras para crianças ouvintes é um método relevante para inclusão educacional e social de pessoas Surdas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A inclusão é um tema constantemente debatido, principalmente no âmbito escolar, onde todos os alunos devem ter acesso a um convívio escolar significativo e de qualidade. Lima e Barbosa (2020, p. 257) discorrem sobre a importância da inclusão:

A educação inclusiva, está para além do incluir. Dentre seus objetivos, ela visa banir com toda e qualquer medida de exclusão e segregação, causadas por atos preconceituosos e discriminatórios, diante das diferenças existentes no âmbito escolar.

A inclusão do aluno surdo vai além da mera presença de um intérprete de Libras, apoio pedagógico e Atendimento Educacional Especializado (AEE). É fundamental considerar as relações sociais que se estabelecem dentro do ambiente escolar. Gesser (2009, p. 47) destaca a importância da atuação dos profissionais intérpretes de Libras:

No caso da LIBRAS, a interpretação ocorre geralmente de maneira informal, em momentos em que o surdo está interagindo com outros indivíduos que não dominam/conhecem a língua de sinais. Nesse cenário, observa-se que a maioria dos intérpretes brasileiros tem desenvolvido sua proficiência e a habilidade de interpretar a partir, digamos, de uma situação de "emergência" comunicativa na interação surdo/ouvinte.

A interação entre alunos ouvintes e alunos surdos é fundamental para a inclusão, mas não deve depender exclusivamente de um mediador para a comunicação. É importante que o aluno surdo se sinta inserido não apenas na sala de aula, mas também na vida social da escola, através da comunicação e das relações com os colegas. O ensino de Libras para pessoas ouvintes é uma ferramenta poderosa para promover a inclusão social do aluno surdo, possibilitando seu acolhimento e participação na comunidade escolar.

Lima e Barbosa (2020, p. 260) enfatizam "(...) o ensino de Libras é um fenômeno facilitador para o desenvolvimento educacional e comunicação entre os surdos e ouvintes, bem como contribui para a inclusão na instituição escolar, como também em outros ambientes".

Visto que o ensino de Libras para alunos ouvintes desperta o desenvolvimento de uma segunda língua, mas também pensando no ambiente não escolar, os alunos ouvintes podem, além da escola, transmitir a informação. É através do diálogo que há a transformação de sujeitos. Paulo Freire (2005, p. 90-91) discorre que “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.” e se propõe a descrever que “(...) o diálogo se impõe como o caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens”. Ressaltando que a comunicação é um fator principal e significativo para a formação do sujeito.

É relevante discorrer que o processo de aprendizado da língua é uma construção de vocabulário visando à fluência, variando de acordo com cada indivíduo. Lacerda, Caporali e Lodi (2020, p. 55) afirmam que “Os processos que envolvem a aquisição de segunda língua são complexos, pois a linguagem, por ser constitutiva dos sujeitos, é um aspecto fundamental do modo de agir do ser humano”. Portanto, adquirir a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como segunda língua contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva para a pessoa surda.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

É perceptível a relevância do ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como segunda língua para pessoas ouvintes, conforme demonstrado durante o levantamento do referencial teórico. Como procedimento metodológico, esta pesquisa assume um caráter qualitativo. Augusto et al. (2014, p. 748) descrevem que "Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem". Dessa forma, este trabalho se baseia em pesquisa pesquisa-ação para compreender de forma prática a relação da Libras com alunos ouvintes .

Augusto et al. (2014, p. 751) ainda enfatiza que dentro da pesquisa qualitativa existem vários tipos de métodos de análise. No qual este trabalho está contidos na *análise de conteúdo* enfatizando o processo 3) "Interpretação referencial: a reflexão, a intuição com embasamento nos materiais empíricos estabelecem relações, aprofundando as conexões das ideias"

Trata-se ainda que a pesquisa-ação, tem em conta que a produção do material foi aplicada aos alunos e, portanto, a partir disso, avaliado os feitos de tal ação. Para Tripp (2005, p.477) "a pesquisa-ação requer ação tanto nas áreas da prática quanto da pesquisa, de modo que, em maior ou menor medida, terá características tanto da prática rotineira quanto da pesquisa científica." com os embasamentos adequados relevantes para executar as propostas do trabalho.

Para o desenvolvimento da atividade, foram confeccionados cards que apresentavam imagens e descrições do conteúdo a ser abordado, facilitando a compreensão e a associação das imagens com os sinais representativos de cada assunto. Os cards ilustrativos abordaram conteúdos que se inscrevem nos grupos de: alimentos, cores, expressões de sentimentos e elementos gramaticais da Libras.

Imagem 1: Cards de identificação.

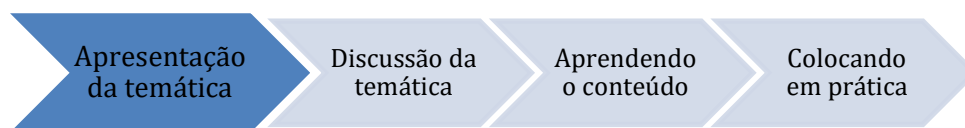
Fonte: Autor (2024)

A pesquisa de campo foi realizada em uma escola pública municipal de Santarém-Pará, onde os alunos não possuíam contato prévio com a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Aproveitando o Programa Residência Pedagógica, a aplicação ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rosineide Fonseca, dividida em três etapas de aplicação embasadas nos planos de aula elaborados. A aplicação desse projeto ocorreu na turma de 5º ano do ensino fundamental pela manhã, com 29 alunos, onde não havia alunos surdos em sala de aula, mas que na escola possuía um aluno surdo frequentando o turno da tarde.

O ensino dos Sinais aos alunos foi possível em decorrência da ênfase formativa da pesquisadora, que para além de contato com pessoas Surdas, realizou cursos de formação Básica ao Avançado em Libras concomitante com seu processo de formação no curso de pedagogia.

O organograma detalha o processo da didática aplicada em sala de aula com os alunos de forma mais exemplificativa.

Figura 1: Didática aplicada em sala de aula.



Fonte: Autor (2024)

Este retrata sobre os processos ocorridos em sala de aula para aplicação da metodologia. A primeira etapa, *Apresentação da temática*, introduz a temática através de aulas expositivas, uma discussão inicial, visando despertar o interesse dos alunos. Na etapa *Discussão da temática*, há a possibilidade de espaço para discussão e reflexão sobre o tema envolvendo perguntas e respostas para aprofundar o entendimento do assunto.

Na etapa *Aprendendo o conteúdo*, os alunos se dedicam a aprender os conteúdos através dos cards temáticos apresentados e seus respectivos sinais. Para consolidar o conhecimento adquirido durante a fase de discussão, a última etapa busca exercitar o que foi aprendido. A etapa *Colocando em prática* envolve a aplicação do conhecimento adquirido através de dinâmicas com sinalizações, imagens e pesquisas em livros, ocorrendo em cooperação entre os alunos participantes.

Essas etapas formam importantes na construção e aplicação das atividades propostas à turma. Apresentando proposta de trabalho de colaboração entre os integrantes das equipes. Assim as atividades proporcionaram uma experiência de aprendizado enriquecedora.

O primeiro estágio consistiu em uma aula explicativa com conceitos voltados ao surgimento da Libras. A necessidade de estudar a língua e a possibilidade de ela ser uma segunda língua para ouvintes foram abordadas. Após a explicação, os principais sinais de convivência para iniciar uma conversa foram apresentados, incluindo partes introdutórias da Libras como alfabeto, números, cores e verbos essenciais. Ao final da explicação, uma dinâmica foi realizada para interação e

fixação da língua conforme o conteúdo apresentado. Os alunos foram divididos em 4 grupos e receberam uma folha com 10 sinais para serem sinalizados. Em seguida, ocorreu uma disputa de duplas com cards, onde objetos eram apresentados e os alunos precisavam sinalizá-los corretamente para pontuar. Ao final, a dupla com mais acertos no placar recebeu um brinde simbólico.

No segundo estágio de aplicação, uma aula expositiva de sinais foi realizada para relembrar e aprimorar o contato e aprendizado da língua. Logo após, os sinais de comidas, frutas e materiais escolares, essenciais para aumentar o vocabulário, foram explicados. Uma dinâmica preparada conforme o conteúdo apresentado foi realizada em seguida. Na primeira parte, a turma foi dividida em 4 grupos e três representantes de cada um disputaram entre si, com o objetivo de acertar a sinalização dos cards apresentados. Na segunda parte, 3 pessoas de cada grupo foram escolhidas, vendadas e com um objeto em seus pés. O objetivo era tatear o objeto com os pés e sinalizá-lo. Ao final, o grupo com a maior pontuação recebeu um prêmio simbólico.

Na terceira etapa, uma aula expositiva de sinais foi realizada para relembrar e aprimorar o contato e aprendizado da língua. Após a explicação de conteúdos gramaticais da língua com ênfase aos parâmetros da Libras, essenciais para entender a estrutura da língua, uma dinâmica preparada conforme o conteúdo apresentado foi realizada. Na primeira parte, a turma foi dividida em grupos e recebeu instruções para, em conjunto, buscar imagens em livros que representassem a "configuração de mão" proposta para a equipe em um cartaz. Ao final, ocorreu uma exposição das escolhas das imagens, permitindo a percepção do tipo de assimilação utilizada pelos alunos durante o processo de estudo da língua. Na segunda parte, 10 sinais foram sinalizados para que os grupos escrevessem seus nomes e recebessem uma pontuação final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paulo Freire defendia uma abordagem vinculada à vida cotidiana das pessoas e suas experiências concretas. Freire (2005, p. 100) afirmava que "Será a partir da situação presente, existencial, concreta, refletindo o conjunto de aspirações do povo, que poderemos organizar o conteúdo programático da educação ou da ação política.". Assim, buscava-se abordar de forma contextualizada a temática proposta para os alunos em sala de aula.

Durante o processo de elaboração e aplicação da temática sobre o ensino de Libras para alunos ouvintes, trabalhou-se intuitivamente uma abordagem voltada ao cotidiano das crianças, utilizando materiais com os quais elas já tinham familiaridade e contato prévio. A partir desse contato, o conhecimento em Libras era transmitido após a identificação do objeto.

A primeira aplicação ocorreu no dia 19 de abril, utilizando os tempos finais da aula. O tempo foi suficiente para iniciar o aprendizado, visto que a Libras, como qualquer língua, exige constância de prática para o desenvolvimento da fluência.

Primeiramente, foi realizada uma explicação da temática para que os alunos pudessem entender: O que é Libras? Como surgiu? Para que se utilizar? Esses questionamentos visavam embasar a utilidade de ter uma disciplina voltada para o ensino da língua, sendo que o professor atua como orientador no processo formativo dos alunos, desconstruindo e desmistificando o preconceito ainda existente na sociedade.

Lima e Barbosa (2020, p. 267)

Percebe-se a responsabilidade do professor(a) em ensinar aos alunos e alunas a lidar e respeitar as diferenças existentes na sociedade, bem como, a importância do reconhecimento do eu e do outro, das diferenças, da ancestralidade, inclusive com a inclusão do ensino da língua brasileira de sinais como forma também de reconhecimento de outra identidade.

Assim, o professor assume um papel fundamental na formação do indivíduo. Um dos questionamentos relevantes surgidos foi: "A língua de sinais é a mesma para todos?" ou "A língua de sinais surgiu na França?". Essas perguntas são importantes para entender a origem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a necessidade de sua inclusão como segunda língua para pessoas ouvintes. Monteiro

(2006, p. 294) destaca que "Ultimamente, observa-se um processo de mudança significativa no olhar da sociedade em relação à questão da pessoa surda, sua língua e cultura. Entretanto, esse processo ainda é muito lento dentro das políticas educacionais da sociedade brasileira".

A partir do questionamento levantado pelo aluno, uma resposta pertinente foi discutida, enfatizando a importância da Libras como fator essencial para a comunicação e o entendimento mútuo. Machado e Pinheiro (2022, p.4) dizem que: "o ensino de Libras para estudantes ouvintes se torna relevante, pois assim será possível promover a comunicação e a interação com os alunos surdos dentro do espaço escolar". De tal modo, que o aluno surdo tem a possibilidade de se sentir acolhido e seguro no ambiente escolar para se expressar e sentir-se compreendido.

Ao final da discussão sobre a temática, os verbos e cores foram ensinados com o auxílio de cards ilustrativos. Primeiramente, os assuntos desejados foram apresentados e, em seguida, o sinal correspondente.

Imagem 2: Apresentação dos cards e sinalização.



Fonte: Autor (2024)

Os cards foram ferramentas úteis para ilustrar os verbos e as cores, permitindo a associação da ação com a imagem e facilitando o aprendizado. Um dos conceitos de Piaget (1999) propõe uma abordagem de assimilação do objeto para o desenvolvimento pessoal. Cunha (2008, p. 5) descreve que "os conceitos piagetianos traduzem as categorias fundamentais da concepção de conhecimento assumida por Piaget, em que o Sujeito age sobre o Objeto". Essa descrição da relação entre sujeito e objeto destaca a busca por ampliação do conhecimento

brasileiro se restringe ao Brasil, onde a Lei 10.436 foi instituída em 24 de abril de 2002. Essa data é relevante para a compreensão dos aspectos da inclusão social.

Após a apresentação de introduções de sinais com os cards, utilizando frutas, comidas e materiais escolares, e relembrando os sinais aprendidos, uma das atividades propostas aos alunos ouvintes foi sentir um objeto com os pés. Ao descobrir o objeto, o aluno deveria sinalizá-lo corretamente com as mãos.

Imagem 4: Os alunos tateando o objeto com os pés para fazer a sinalização.

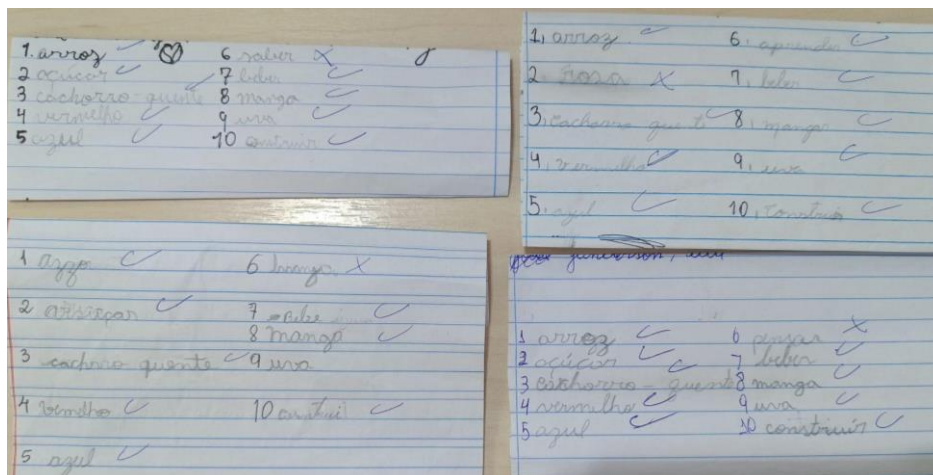


Fonte: Autor (2024)

Nesta atividade, ficou evidente a dificuldade dos alunos ouvintes em identificar objetos com os pés, o que se refletiu na indicação incorreta dos sinais. Essa foi, sem dúvida, a atividade mais desafiadora para eles, exigindo a utilização de outros órgãos do sentido além da visão e da audição. Pois de fato precisavam lembrar os sinais aprendidos em sala de aula desafiando o curto tempo de aprendizagem da língua.

Ao final da atividade, foi proposta a sinalização e a escrita correta dos sinais. Esse processo foi significativo para avaliar a aquisição das palavras relacionadas à sinalização.

Imagem 5: Produto final da segunda sinalização.



Fonte: Autor (2024).

É notável a confusão entre os sinais de "pensar" e "aprender", especialmente em turmas sem contato prévio com a Libras. Mourão Júnior & Faria (2015, p. 783) destaca que "a memória sensorial é aquela que nos permite reter informações captadas pelos sentidos, sejam elas visuais, auditivas, gustativas, olfativas, táteis ou proprioceptivas. Essa memória possui curtíssima duração, caso o estímulo não seja recuperado". No entanto, os sinais relacionados a objetos familiares do cotidiano dos alunos apresentaram maior facilidade de memorização.

No terceiro dia de aplicação, em 26 de abril, foram introduzidos conteúdos gramaticais da Libras, abordando sobre os 5 parâmetros da Libras. A compreensão desses parâmetros é fundamental para entender a estrutura da língua e perceber que cada sinal possui um ou mais deles. Almeida et al. (2012, p. 318) afirma:

Os surdos utilizam como característica para compor a libras a expressão fácil/corporal que será usado no processo do traço semântico do referente "significado", para passar ideia de negação, afirmação, questionar, opinar, desconfiar e entre outros.

O parâmetro da configuração de mão (CM) foi enfatizado como fundamental para a sinalização e caracterização de um sinal. Em seguida, foram apresentadas as configurações de mão L, C, Y e B, com a exibição de sinais que as utilizam e a releitura de sinais já vistos que contemplavam a atividade proposta.

Imagem 6: Produto final da pesquisa sobre configuração de mão.



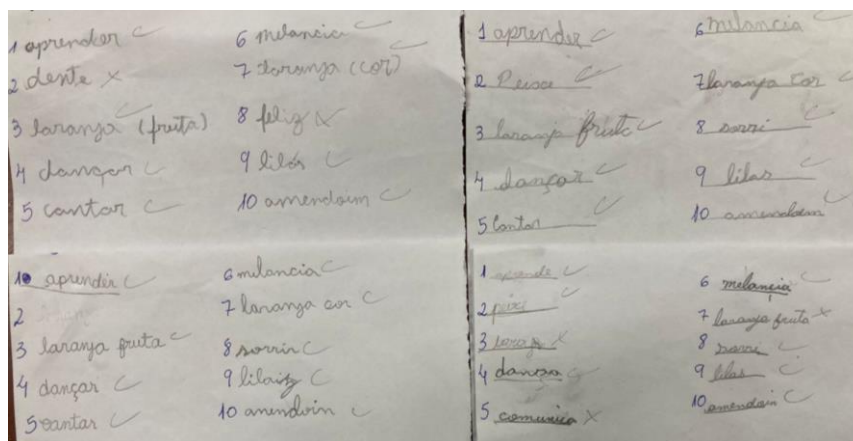
Fonte: Autor (2024).

Durante o processo de construção da atividade em grupo, surgiram dúvidas e questionamentos sobre as sinalizações e as figuras disponíveis para a representação das configurações de mão solicitadas. No entanto, o interesse no processo de aprendizado de sinais para a realização da atividade foi evidente.

Ao observar os cartazes produzidos pelos alunos, nota-se a presença de relacionamentos entre as configurações de mão e as tecnologias presentes no convívio. As figuras de "colegas", "cantar", "amigo" e "brincadeira" foram utilizadas para representar a socialização e interação entre os indivíduos.

Para finalizar a atividade, dez sinalizações foram apresentadas com o objetivo de visualizar a proposta sobre as temáticas através da escrita correta dos sinais. Esse processo contribuiu significativamente para o aprendizado da segunda língua.

Imagem 7: Produto final da terceira sinalização.



Fonte: Autor (2024).

Com o término das atividades, ficou evidente que os verbos representam a principal dificuldade de aprendizado dos alunos. Isso se deve à falta de associação dos verbos a objetos ou materiais concretos, aspecto que se tornou ainda mais claro durante a realização das sinalizações. Dessa forma, os verbos permanecem no âmbito abstrato, gerando confusão na busca pela concordância verbal correta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é fundamental no processo de contribuição social e no desenvolvimento de uma sociedade igualitária e inclusiva. Este trabalho teve contribuições significativas no campo da educação devido à produção de materiais didáticos voltados ao ensino de Libras com temáticas que retratam a realidade e o convívio social. Essas temáticas abordaram o ensino de ciências e a aprendizagem de Libras como segunda língua para alunos ouvintes.

Através das atividades relacionadas às ciências, foi perceptível que os alunos ilustraram a presença de tecnologias, alimentação e relações sociais na aprendizagem de Libras. Todos esses produtos apresentados pelos alunos são temas relacionados às ciências: sociais, tecnológicas e biológicas. Eles possibilitaram o ensino e a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para alunos ouvintes. Dessa forma, abre-se a possibilidade de explorar outras temáticas em sala de aula.

Portanto, o ensino de Libras como segunda língua para alunos ouvintes é relevante, pois, além de desenvolver a aprendizagem, permitirá a comunicação com pessoas surdas, mas sim promove a inclusão e o acolhimento da comunidade surda pelas pessoas ouvintes, que passam a se comunicar em sua língua.

Possibilitar o aprendizado da Libras a crianças ouvintes é uma estratégia importante para inclusão educacional e social de pessoas Surdas. Sobretudo, permite compreender que a Surdez não se inscreve na deficiência ou na falta da audição, mas sim da diferença cultural e linguística. Neste sentido, este trabalho abre possibilidades para pensar outras ou novas estratégias significativas de valorização linguística nas escolas e de inclusão educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Magno Pinheiro de; ALMEIDA, Miguel Eugênio. **HISTÓRIA DE LIBRAS: CARACTERÍSTICA E SUA ESTRUTURA**. Revista Philologus, Ano 18, Nº 54 – Suplemento: Anais da VII JNLFLP. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2012.

AUGUSTO. Cleiciele Albuquerque; SOUZA. José Paulo de; DELLAGNELO, Eloise Helena Livramento; CARIO, Silvio Antonio Ferraz. **Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011)**. RESR, Piracicaba-SP, Vol. 51, Nº 4, p. 745-764, Out/Dez 2013 – Impressa em Fevereiro de 2014.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 23. maio. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em: 20. maio. 2024.

CUNHA, Marcus Vinícius Da. **Piaget Psicologia Genética e Educação**. Psicologia da Educação. Editora Lamparina, p. 1-23. Rio de Janeiro. 2008

UNESCO. **Declaração de Salamanca: Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Salamanca – Espanha, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 1 Alfabetização- métodos 2. Alfabetização- Teoria I. Título II. Série. Edt. Paz e terra. Rio de Janeiro. p.1-216. 2005.

GESSER, Audrei. 1971- **LIBRAS?: Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. Audrei Gesser; [prefácio de Pedro M. Garcez). - São Paulo: Parábola Editorial, P. 1-89. 2009.

JÚNIOR, Carlos Alberto Mourão; FARIA, Nicole Costa. 2015. **Memória**. Psychology/Psicologia: Reflexão e Crítica, 28(4), 780-788.

LIMA, Alina Guimarães; BARBOSA, Ana Rita de Cássia Santos. **O ENSINO DE LIBRAS PARA CRIANÇAS OUVINTES: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Estudos IAT. Salvador, v,5. n.2. p. 253-275. out.. 2020. <http://lestudosiat.sec.ba.gov.br>.

MACHADO, Suely Martins dos Santos; PINHEIRO, Rodrigo Carlos. **O ENSINO DE LIBRAS PARA ESTUDANTES OUVINTES COMO UM MEIO DE INCLUSÃO DE SURDOS.**; Revista Panorâmica – ISSN 2238-9210 – V. 36. p. 1-16.- Maio/Ago. 2022.

MONTEIRO, Myrna Salerno. **HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS DOS SURDOS E O RECONHECIMENTO DA LIBRAS NO BRASIL.** Edit. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.292-302, jun. 2006.

PAZ, José Flávio da; GUTIÉRREZ, Néstor Raúl González. **Inclusão socioeducacional do aluno surdo: perspectiva bilíngue na escola inclusiva.** Fórum Internacional de Pedagogia, 2012.

REZENDE, Joseane Rosa Santos. **Aprendizagem colaborativa no ensino de Libras como segunda língua para alunos ouvintes.** Caletrosópio - - Volume 8- N. Especial HI - 2020 - Linguística Aplicada. ISSN 2318-4574

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005